

ITINERÁRIOS DE CURA E CUIDADO NAS NARRATIVAS DE FEIRANTES DA FEIRA LIVRE DO BAIRRO CIDADE NOVA EM FEIRA DE SANTANA – BA

Paulo Roberto Lima Falcão do Vale¹; Maria Geralda Gomes Aguiar²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: falcaoenfermeiro@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: geaguiar@uefs.br

Palavras-chave: Feira livre, Cuidado em saúde, Itinerários de cura e cuidado.

Introdução

O objeto de estudo é o itinerário de cura e cuidado percorrido pelos feirantes da feira livre do bairro Cidade Nova, em Feira de Santana – BA ao buscar respostas para seus problemas de saúde, desde o momento em que percebem as primeiras manifestações de uma doença até a cura ou tratamento dessas. Está vinculado ao projeto de pesquisa intitulado “Práticas de cuidado no cotidiano de feirantes em Feira de Santana – BA” (AGUIAR et al, 2008) desenvolvido pelo Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas sobre o Cuidar/Cuidado (NUPEC) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

O objetivo é analisar os itinerários de cura e cuidado percorridos pelos feirantes da feira livre do bairro Cidade Nova, em Feira de Santana – BA ao buscar respostas para seus problemas de saúde, de acordo com suas narrativas, levando em consideração os seus valores culturais.

A sua relevância científica e social reside no fato de que os feirantes constituem um grupo populacional que tem sido negligenciado, no que diz respeito à realização de pesquisas sobre o seu processo saúde-doença. Ao lado disto compreende-se que o sistema de cuidado, um dos eixos do estudo, é constituído três subsistemas: o informal, que corresponde ao domínio leigo, portanto, não profissional e não especializado da sociedade no qual ocorre o autotratamento ou automedicação; o popular, que é constituído por sujeitos que se especializam em formas de cura sagradas ou seculares ou em uma mistura de ambas; o profissional, que compreende as profissões de saúde organizadas e regulamentadas, como é o caso da medicina ocidental.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa na abordagem qualitativa, do tipo descritivo e exploratório na qual foram entrevistados sete feirantes em atividade laboral na feira livre do bairro Cidade Nova. A coleta foi realizada mediante entrevista não estruturada e da elaboração pelos feirantes de um desenho livre dos itinerários percorridos. As narrativas dos sujeitos foram exploradas e analisadas conforme a técnica de análise de conteúdo temática, entendendo que estas são reconstruções das próprias experiências de cura e cuidado; assim, elas não são o fato real, mas carregam evidências dos episódios ocorridos, mergulhados na cultura local.

A partir da concepção de que os sujeitos sociais constroem uma representação mental dos seus itinerários, que ao serem desenhados constituem um mapa mental do(s) trajeto(s) percorridos nos subsistemas de cuidado, foi utilizada a estratégia do desenho de cunho informativo dos percursos dos feirantes

Resultados e Discussão

O estudo revelou que os itinerários de cura e cuidado percorridos pelos feirantes integram os subsistemas de cuidado profissional e informal, e isto ocorre de forma concomitante. Esse uso simultâneo de dois subsistemas pode ser explicado pela variabilidade dos sintomas que acometem os feirantes, por exemplo, a cefaléia pode ser solucionada no subsistema informal (farmácia), mas caso esse subsistema não ofereça uma solução o sujeito

certamente buscará o subsistema oficial (KREUTZ; GAIVA; AZEVEDO, 2006). No entanto, quando se trata de uma enxaqueca, com sintomas mais graves, o subsistema escolhido em primeira instância poderá ser o oficial.

Dos sete sujeitos apenas dois utilizaram exclusivamente o subsistema de cuidado oficial, três utilizaram tanto o subsistema oficial como informal e outros dois apenas o subsistema informal. Dos cinco que utilizaram o subsistema oficial, um obteve atendimento e diagnóstico na unidade básica saúde do bairro, dois recorreram diretamente a hospitais e outros dois a consultórios médicos privados, destes feirantes dois obtiveram diagnóstico médico no setor privado e apenas um continua o acompanhamento no posto de saúde do bairro. Os feirantes que utilizaram o subsistema informal recorreram ao autotratamento e a automedicação como práticas de cura e cuidado.

Recorre-se ao subsistema profissional quando a situação é percebida como uma urgência, por meio de uma política curativista de alívio de sintomas, tanto no âmbito hospitalar, como em unidades básicas de saúde e em consultórios privados.

O subsistema informal foi utilizado, exclusivamente nos episódios de doença aguda, nas quais os sintomas eram mais brandos e o próprio feirante havia realizado seu “diagnóstico”. Os feirantes realizaram o autotratamento por meio do uso de chás e a cura das doenças ocorreu dentro de 48 horas.

Quanto à escolha e manutenção do tratamento este sofre interferência das redes de cuidado formais e informais da sociedade, seus familiares, amigos, vizinhos e instituições que circundam os feirantes e seus valores éticos, morais, culturais e suas experiências de vida.

Os mapas mentais mostraram caminhos com declives, curvas, setas indicando os sentidos do percurso e os espaços de cuidado, que são nomeados – a casa e as instituições de saúde. Os mapas mentais tornam visível a proximidade entre a casa do sujeito e espaços institucionais de cura e cuidado, porém houve diferenças significativas entre os itinerários desenhados e os itinerários narrados.

Conclusão

A busca dos feirantes por cura e cuidado passa por dois subsistemas de cuidado: o profissional e o informal. O estudo revelou que os itinerários de cura e cuidado percorridos pelos feirantes integram os subsistemas de cuidado profissional e informal, e isto ocorre de forma concomitante. Os percursos dentro do subsistema oficial passam inicialmente pela busca de atenção à saúde na unidade básica de saúde, espaço onde ocorre o primeiro contato com o subsistema oficial. Posteriormente, quando há problemas de acesso e persistência do problema de saúde recorre-se ao atendimento hospitalar, após esse, com orientações, prescrição médica e de outros profissionais de saúde em mãos o feirante busca seguir o tratamento. No subsistema informal, recorre-se ao autotratamento com chás e a automedicação, entretanto existem feirantes que mesclam o uso dos dois subsistemas como recurso terapêutico, a depender do nível de gravidade da doença e da resolubilidade da doença na(s) primeira(s) tentativa(s) de tratamento.

Considera-se que os itinerários de cura e cuidado são traçados pelos feirantes como sujeitos inseridos em redes formais e informais de cura/cuidado, é portanto, determinado por seu contexto de vida.

Talvez a religião praticada possa ser uma das razões capazes de contribuir para explicar a não utilização do subsistema popular ou *folk* de cura e cuidado, questão que requer maior aprofundamento.

Referências

AGUIAR, M. G. G. et al. **Práticas de cuidado no cotidiano de feirantes em Feira de Santana**. Projeto de pesquisa do Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas sobre o Cuidar/Cuidado (NUPEC) da Universidade Estadual de Feira de Santana, 2008, 48f.

KREUTZ, I.; GAIVA, M. A. M.; AZEVEDO, R. C. S. Determinantes Sócio-Culturais e Históricas das práticas populares de prevenção e cura de doenças de um grupo cultural. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 89-97, 2006.